

# Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 22, Jeremias 27-29, O Conflito Profético

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 22, Jeremias 27-29, O Conflito Profético.

Nosso foco nesta sessão será Jeremias 27 a 29.

Estamos lidando especificamente com o tema do conflito profético. Levantamos esta questão em nosso estudo de Jeremias 23, as qualidades e características de um verdadeiro profeta que são apresentadas em Deuteronômio 18. A luta que Jeremias e seu ministério tiveram com falsos profetas que prometiam paz ao povo e davam ao povo um razão e uma racionalização para ignorar sua mensagem e suas advertências de julgamento.

Essa questão do conflito profético também virá à tona nos capítulos 27 a 29. Deixe-me também conectar essas passagens à estrutura na qual estamos trabalhando. Já falamos sobre como os capítulos 26 a 45 contam a história da rejeição da palavra do Senhor e o propósito teológico por trás disso: demonstrar que foi a rejeição da palavra de Deus que levou ao julgamento do exílio.

Não foi Deus quem falhou em cumprir as obrigações da aliança; foi Israel quem falhou em cumprir suas obrigações para com o Senhor. Também vimos ou tentamos examinar a estrutura de Jeoiaquim em torno desta passagem.

Capítulos 26 a 35, capítulos 36 a 45. Temos esses quatro eventos e episódios da época do ministério de Jeoiaquim que fornecem uma grade pela qual lemos esta história. O tempo de Jeoiaquim foi um momento decisivo quando Judá se afastou do Senhor e quando a rebelião e a rejeição do rei em relação à palavra de Deus finalmente trouxeram o julgamento de Judá e selaram o seu destino.

Na nossa última sessão, falamos sobre o fato de que houve uma oferta de vida dada ao povo, mas a promessa de vida no final de cada painel é dada apenas a um ínfimo remanescente. No painel um, no capítulo 35, temos a promessa aos recabitas, esta tribo obscura que permaneceu fiel às suas tradições familiares. Como resultado disso, diz o Senhor, os recabitas nunca deixarão de ter um homem para ficar diante de mim.

No segundo painel temos Baruque, que foi o fiel escriba de Jeremias. Jeremias era um profeta choroso. Baruque era um escriba choroso porque passou pelas mesmas experiências que Jeremias passou.

Por causa da sua fidelidade, foi-lhe prometida a vida no contexto do julgamento nacional. Mas no final de ambas as seções, onde você tem a libertação dos recabitas e a vida de Baruque, você também tem um julgamento sobre a nação como um todo. No capítulo 34, haverá um julgamento sobre o povo de Judá e sobre o rei porque eles voltaram atrás em sua aliança de libertar seus escravos da maneira prescrita pela lei mosaica.

No capítulo 44, haverá julgamento sobre o remanescente no Egito porque eles continuaram em seus caminhos idólatras. Então, examinamos a parte externa da estrutura e a própria moldura. Agora vamos virar e olhar dentro da estrutura e ver um pouco mais do que está lá.

Quero fazer uma palavra ou um comentário sobre estrutura. Entendo que estou apresentando uma certa estrutura do livro de Jeremias. Existem outros estudiosos que apresentarão estruturas que podem ser igualmente válidas, mas que diferem em alguns aspectos.

Por exemplo, vi vários estudos que examinarão esta seção e dividirão a estrutura desta forma. Nos capítulos 26 a 36, essas histórias da rejeição da palavra do Senhor por Jeoiaquim fornecem uma inclusão. Eles verão a segunda seção indo talvez dos capítulos 26 ao 36.

Então, no capítulo 37 e seguintes, temos a história aproximadamente cronológica do que acontece nos últimos dias de Judá como nação. Portanto, às vezes há mais de uma maneira de explicar uma estrutura. Não quero falar da estrutura que estou apresentando aqui.

Esta é a maneira definitiva de ler o livro. É uma maneira de ler o livro que acho que nos ajuda a entender algumas coisas importantes e reflete um pouco da arquitetura e do design do livro. Mas muitas vezes é difícil dizer claramente que era isso que estava na mente do escritor.

Estamos simplesmente tentando fornecer uma estrutura que acredito que forneça coerência para tudo isso. Às vezes, penso que estas estruturas funcionam de forma mais eficaz quando as mantemos a um nível geral. Quando observamos paralelos gerais, há momentos em que podemos desenvolver estruturas ou os estudiosos desenvolveram estruturas que são tão complexas que quase pensamos que Jeremias e Baruque precisariam de um computador para poder fazer esse tipo de trabalho.

Ou o livro de Isaías está apresentado em estruturas tão quiásticas que teria sido muito difícil para o profeta fazer isso. Então, vejo aqui uma estrutura que acho que mostra algum padrão geral e design geral, e isso nos ajuda a entender a mensagem onde dividimos as seções em 26 a 35 e 36 a 45. Agora, dentro do painel, dentro do estrutura, no meio disso, há uma escolha que Judá enfrenta como povo e como

nação que é muito diferente daquela que lhes é oferecida nos dias de Jeoiaquim nos capítulos 26 a 35.

Dentro da estrutura tratamos mais da época de Zedequias. A estrutura em torno disso trata da época de Jeoiaquim, 609 a 597. Dentro da estrutura, estamos lidando principalmente com a época de Zedequias, que reinou de 597 a 586 AC.

Estamos olhando para os últimos dias de Judá como nação. E assim, a esperança e a possibilidade dada a Jeoiaquim nos capítulos iniciais é que talvez você e o povo respondam, e você possa ser poupado do julgamento. E há uma oportunidade real onde há uma escolha entre ouvir a Deus e evitar o julgamento ou não ouvir a Deus e experimentar a destruição e a devastação que Deus trará sobre eles.

O que está acontecendo dentro da estrutura, porém, e dentro da estrutura é que a escolha que Judá enfrenta agora mudou de forma significativa. Agora, as duas opções que Zedequias e o povo têm são submeter-se à Babilônia, render-se a eles e ser poupados do julgamento. Veja, Deus está enviando os babilônios como seu instrumento de julgamento.

Se você se render a eles e aceitar isso e se submeter a eles e se voltar para Deus, então Deus o poupará. Se você continuar sua resistência, se persistir em seu pecado, se acreditar que pode descobrir militarmente uma maneira de evitar o julgamento de Deus, isso acabará por levar à destruição total. Portanto, a escolha de Jeoiaquim é escolher o caminho de Deus e ser poupado do julgamento.

A escolha que Zedequias e o povo enfrentam é escolher o caminho de Deus ou ser totalmente destruído. Nos capítulos 27 a 29, temos uma reflexão do conflito profético que ocorria durante o reinado de Zedequias tratando desta questão: o que fazemos com os babilônios? Ou o que Deus gostaria que pensássemos ou que perspectiva deveríamos ter sobre a crise babilônica? Lembre-se, a perspectiva de Jeremias é que Judá violou a aliança; eles não foram fiéis ao Senhor; uma das maldições da aliança que Deus avisou que traria contra o seu povo foi a maldição da aliança da invasão militar e do exílio. Jeremias está alertando o povo que Deus está usando os babilônios como seu instrumento de julgamento.

Tudo isso está de acordo com a aliança que Deus estabeleceu nos dias de Moisés. Se eles não se arrependem e abandonarem seus caminhos pecaminosos, então Deus usará os babilônios para trazer destruição sobre eles. No entanto, eles veem isso, ou como respondem a isso; se não se submeterem à Babilônia, serão totalmente destruídos.

Não há como eles, neste momento, envolverem a subjugação à Babilônia. Deus deu aos babilônios o domínio sobre as nações, e esse domínio inclui a nação de Judá. Os

profetas que se opuseram a Jeremias têm uma compreensão fundamentalmente diferente da aliança.

Eles acreditam que Deus escolheu Israel como seu povo especial, que Deus é obrigado por causa disso a abençoá-los e que Deus irá protegê-los, não importa o que aconteça. Jeremias está avisando que o exército babilônico está chegando e que essas ondas de exílio que você está enfrentando irão piorar cada vez mais. Jeremias vai dizer-lhes que o exílio durará 70 anos.

As pessoas que são levadas para o exílio precisam se estabelecer lá e construir casas, casar e constituir famílias, submeter-se ao rei da Babilônia e orar pela paz da Babilônia, porque elas ficarão lá por um tempo. Os falsos profetas, baseados na sua visão defeituosa da aliança, acreditam que Deus irá resgatá-los dentro de alguns anos. Esta crise acabará em breve.

E assim, temos o debate e a discussão em 27-29, o que fazemos em relação à crise babilônica? Jeremias está dizendo para submeter-se à Babilônia, e os profetas estão dizendo outra coisa. Agora, isso tem paralelo no segundo painel dos capítulos 37-39 porque, novamente, estamos nos dias de Zedequias, são os últimos dias antes da queda de Jerusalém, mas agora são mais os oficiais políticos e militares debatendo o que fazer. fazemos sobre a Babilônia. No segundo painel, Jeremias vai dizer a mesma coisa: submeta-se à Babilônia e seja poupado. temos os funcionários e os líderes militares que ouviram as promessas defeituosas dos profetas e continuam a resistir.

Então, o paralelo nos dois painéis é: o que fazemos? E quanto à questão da submissão à Babilônia, que será o foco principal nos capítulos 27-29, 37-39? Também temos aqui uma relação de causa e efeito porque em 27-29 temos duas mensagens proféticas. Acreditamos em Jeremias? Submetemos-nos à Babilônia e mudamos os nossos hábitos, ou acreditamos nas falsas promessas dos profetas da paz e continuamos a resistência? A consequência disso é que Jerusalém será destruída, e temos um registro disso nos capítulos 37-39.

Então, de certa forma, há também um paralelismo de advertência e cumprimento entre 27-29 e 37-39. Ok, mas ao voltarmos agora e olharmos especificamente para os capítulos 27-29, gostaria que notássemos três casos específicos de conflito profético que Jeremias irá suportar e passar por causa desta mensagem de submissão à Babilônia. E lembre-se, as pessoas são as que estão no meio aqui; os oficiais e os reis também o são.

Como respondemos? Em quem acreditamos? Isso é uma coisa séria. Na verdade, a vida e a nação de Judá, seu destino será, em última análise, determinado pela forma como eles responderem a esta mensagem. Somos lembrados apenas no nível prático da importância da teologia.

O que acreditamos sobre Deus e as ideias que temos sobre Deus determinam, em última análise, as decisões e ações mais importantes que tomamos na vida. A teologia dos profetas da paz e a teologia do profeta Jeremias dão-nos dois entendimentos muito diferentes da realidade, e a forma como as pessoas agem com base nessas teologias irá, em última análise, determinar o destino de Judá. Então, hoje, quando as pessoas dizem, você sabe, precisamos desistir de nossos debates sobre teologia, isso não é importante de qualquer maneira, vamos apenas nos concentrar em viver o que significa ser cristão.

Acho que estão minando a importância de algo que é muito real, a forma como a nossa teologia determina, em última análise, o nosso comportamento. Então aqui está o debate sobre essa teologia que está acontecendo nos capítulos 27-29. Nos diz no capítulo 27, versículo 1, que diz: "...no princípio do reinado de Zedequias". Ok, então lembre-se de que Zedequias subiu ao trono em 609 AC, mas também nos diz no capítulo 28 que a história que acontece lá acontece no mesmo ano dos eventos em 27.

E diz ali: "...naquele mesmo ano, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá, no quinto mês do quarto ano". E assim, o quarto ano do reinado de Zedequias é 593 AC. Então essa é a hora. Esse é o contexto cronológico para o que veremos acontecer nos capítulos 27 e 28. Agora há algo mais sobre o versículo inicial do capítulo 27, versículo 1, para o qual eu gostaria de chamar a atenção.

Na ESV e na maioria das Bíblias em inglês, está escrito: "... no início do reinado de Zedequias". Esse é o título fornecido para esta seção. A versão hebraica dirá: "...no início do reinado de Jeoiaquim". Então, falamos sobre o quadro de Jeoiaquim e o fato de que só existem passagens sobre Jeoiaquim em 26, 36 e 45. Na verdade, no texto hebraico, temos uma referência a Jeoiaquim em 27.1. No texto grego não temos título algum.

Mas quando olhamos para os eventos que acontecem nesta história, é claramente algo que data do reinado de Zedequias. E assim, a referência no TM, o título que diz: "...no reinado de Jeoiaquim", é um título que foi adicionado mais tarde. E acho que as versões em inglês estão certas ao alterar Jeoiaquim para ler Zedequias.

Isso mantém nossa estrutura intacta. Mas a hora disto é 593. O que está acontecendo aqui é que uma delegação de embaixadores de várias nações, os estados-nação que cercam Judá, veio a Jerusalém para uma conferência com Zedequias.

O objetivo desta conferência é que estas nações mais pequenas percebam que, por si sós e por si mesmas, não serão capazes de resistir ao poder do exército babilônico. Não há como eles resistirem à invasão babilônica. E então, o que eles decidiram fazer foi unir-se numa aliança.

E se unirmos as nossas forças, veremos a mesma coisa acontecer com Judá e os Estados-nação durante a crise assíria no século anterior. Se conseguirmos chegar a uma aliança, talvez possamos enfrentar o grande valentão do quartirão. E assim eles estão cogitando a possibilidade de uma rebelião contra os babilônios.

O que Jeremias pensa sobre isso? Bem, a mensagem de Jeremias é que Deus decretou que os babilônios estarão no controle das nações. Qualquer tipo de resistência contra eles é inútil. Isso não é apenas uma avaliação política.

Isso não é apenas, bem, estou olhando para o tamanho dos nossos exércitos versus o tamanho dos seus exércitos. É uma avaliação teológica baseada na compreensão de Jeremias sobre o que Deus lhe revelou: os babilônios são o instrumento de julgamento de Deus. Durante a crise assíria, Isaías disse que os assírios eram a vara da ira de Deus.

Jeremias vai dizer que Nabucodonosor é servo de Deus. E então, resistir a ele, resistir a ele não vai funcionar. Esta conferência que estão a realizar, onde estão a planejar e a montar esta situação política ou esta solução política, não vai funcionar.

Também lemos em Jeremias capítulo 51, versículo 59, que Zedequias foi realmente obrigado a ir para Babilônia em 593. Ele foi enviado de volta, mas foi-lhe permitido permanecer no trono.

Mas você deve se perguntar se Nabucodonosor e os babilônios não ouviram falar dessa conferência e querem relatar de Zedequias, onde Zedequias está afirmando a eles sua lealdade contínua e o fato de que irá prestar-lhes tributo. Foram os babilônios que estabeleceram Zedequias como rei de Judá em 597, quando capturaram a cidade de Jerusalém e levaram Joaquim. E eles criaram Zedequias como seu fantoche.

Zedequias teria permissão para permanecer no trono desde que fosse leal aos babilônios e pagasse o tributo. O que acontece com Zedequias por causa de sua própria fraqueza como líder é que Zedequias será arrastado para frente e para trás. Continuamos a resistir aos babilônios ou submeto-me a eles? Zedequias está ouvindo seus oficiais militares que dizem, quer saber? Temos uma chance. Se unirmos as nossas forças, se definirmos a estratégia certa, se desenvolvermos a coligação certa, poderemos resistir aos babilônios.

Jeremias está dizendo, você não tem chance. Deus decretou a subjugação das nações a Nabucodonosor, e qualquer tipo de resistência a ele é inútil. E Jeremias vai dar essa mensagem tanto a Zedequias quanto a esses outros delegados no capítulo 27.

As primeiras pessoas, e ele vai repetir esta mensagem três vezes, a resistência à Babilônia é fútil. Vejamos o versículo 3. Envie uma mensagem ao rei de Edom, ao rei de Moabe, ao rei dos filhos de Amom, ao rei de Tiro e ao rei de Sidom pelas mãos dos enviados que vieram a Jerusalém. Tudo bem, tenho uma mensagem para todas as nações.

E aqui está o que ele diz no versículo 5. O Senhor diz: Fui eu quem, com meu grande poder e meu braço estendido, fiz a terra com os homens e os animais que estão na terra. E eu dou a quem me parece certo. Agora entreguei tudo isso nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e também lhe dei os animais do campo para que o servissem.

Veja, diz o Senhor, eu sou o criador do mundo. Eu possuo a terra. Não sou apenas o Deus de Israel; Eu sou o Deus de todas as nações.

Eu decretei como o Senhor soberano e o criador que determina essas coisas que Nabucodonosor governará as nações. Mencionamos isso anteriormente no curso, mas ao dar a Nabucodonosor o controle não apenas das nações, mas até mesmo dos animais, Nabucodonosor está sendo retratado, de certa forma, como um segundo Adão que é o vice-regente de Deus, que é a imagem de Deus. Nabucodonosor é a imagem de Deus.

Resistir a Nabucodonosor é resistir a Deus. Ok, então esta coalizão política não vai funcionar. Então, aqui está um aviso para as nações.

Versículo 8. Se alguma nação ou qualquer reino não servir a este Nabucodonosor, rei da Babilônia, colocar seu pescoço sob o jugo do rei da Babilônia, castigarei essa nação com a espada, com a fome, com a peste, declara o Senhor, até que eu os tenha consumido. E lembre-se, este é o momento em que Jeremias está usando o jugo no pescoço, este jugo de madeira que representa a mensagem de subjugação. Ele não está apenas pregando isso, mas também demonstrando isso visualmente.

Ok, agora ele vai dar um aviso específico às nações e a esses enviados. Ele diz, não dê ouvidos às palavras dos seus profetas que estão lhe dizendo de alguma forma que você pode resistir à hegemonia da Babilônia. Isso não vai acontecer.

E não dê ouvidos a esses falsos profetas. O interessante é que quando Jeremias dá esta mensagem à segunda audiência, no versículo 10, ele ouve as pessoas a quem ali se dirige. Falei da mesma maneira com Zedequias, rei de Judá.

E este capítulo vai nivelar Judá com todas as outras nações. Eles não são diferentes. Eles podem ter acreditado, ei, existem circunstâncias especiais porque somos o povo de Deus e estamos envolvidos nisso.

A mesma mensagem que Deus dá aos edomitas, aos moabitas, aos amonitas, ao povo de Tiro e de Sidom, a mesma mensagem que o Senhor vai dar a Zedequias. Seu status como rei davídico não o coloca fora do domínio dos babilônios. E ele vai dizer a Zedequias, não dê ouvidos às palavras dos seus profetas, submeta-se à Babilônia, essa é a única esperança que você tem para sobreviver.

No passado, Deus se referiu a Davi como seu servo. O que acontece nesta passagem do capítulo 27, versículo 6, é que Nabucodonosor é servo de Deus. A mesma coisa é dita no capítulo 25.

O Senhor, na história passada de Judá e na história passada de Israel, comprometeu-se com a casa de David. Deus tinha um relacionamento especial com o rei davídico. Ele adotou o rei davídico como filho.

E ele o colocou no trono, e o que o Senhor dirá sobre este rei é, este é o meu ungido, eu o escolhi, instalei meu rei em Sião, minha colina sagrada, e todas as nações devem se submeter para ele. Se não o fizerem, responderão a mim. Portanto, Davi e os filhos de Davi eram vice-regentes de Deus.

Como filhos de Deus, eles governaram na terra como representações terrenas do domínio e soberania celestiais de Deus. E o Senhor diz que, em última análise, darei todas as nações da terra e as colocarei sob a autoridade de Davi. Esta é uma afirmação bastante surpreendente, tendo em conta o facto de que a terra de Israel era aproximadamente do tamanho de Nova Jersey.

Mas, em última análise, estes reis irão governar as nações. Esse arranjo mudou durante os dias de Jeremias porque agora o servo de Deus, agora o vice-regente de Deus, é Nabucodonosor. E então, Zedequias, não pense que ser o rei davídico e ter esse relacionamento especial com Deus irá isentá-lo disso.

Você deve se submeter à Babilônia tanto quanto todas essas outras nações. E aqui está o aviso, versículo 14: não deis ouvidos às palavras dos profetas que vos dizem: não servireis ao rei da Babilônia, porque é mentira. É Sheker que eles estão profetizando para você.

Não os enviei, diz o Senhor, mas eles estão profetizando falsamente em meu nome, e por isso eu os expulsarei da terra. Se você ouvir esta falsa mensagem, se aceitar esta falsa teologia, isso terá consequências devastadoras para você, porque a única maneira de sobreviver é a submissão à Babilônia. E então, acho muito interessante a maneira como o profeta nivela Judá com todas as outras nações.

Haverá outros profetas que farão exatamente a mesma coisa. Enquanto pregam o julgamento sobre o povo de Israel e Judá, eles vão nivelar a nação de Israel e Judá e

dizer: ei, vocês não são melhores do que as próprias nações. Um dos profetas que faz isso de maneira particularmente eficaz é o profeta Amós.

E ele faz isso de diversas maneiras. Vou apenas mencionar isso rapidamente e depois voltar para Jeremias 27. Mas Amós começa seus oráculos com uma série de discursos de julgamento contra as nações.

E lembre-se, ele é um profeta para Israel. E em seu sétimo e último discurso, ou o que parece ser o discurso do julgamento final, há uma mensagem contra Judá, o inimigo de Israel no sul. E posso imaginar o povo de Israel celebrando isso.

É como, sim, Deus, vá buscá-los. Obtenha todos os povos pagãos ao nosso redor. Mas o oitavo oráculo que Amós dá é uma mensagem contra o próprio Israel.

E é tipo, uau, o martelo cai. O facto de serem o povo escolhido de Deus não significa que estejam isentos de julgamento. Em Amós 3, versículos 1 e 2, Amós diz: ouça isto, ó palavra, que o Senhor falou contra você, ó povo de Israel, contra toda a família que eu tirei da terra do Egito.

Você só eu conheço de todas as famílias da terra. E então, você ouve isso. Sim, aí está.

Eles são especiais. Deus os tirou da terra do Egito. Deus conhece o povo de Israel de uma forma que não conhece nenhuma outra família na terra.

Mas ouça o que Amós diz. Portanto, vou puni-lo por todas as suas iniquidades. Ele não diz, portanto, que você é o escolhido de toda a terra. Portanto, vou abençoá-lo, protegê-lo e cuidar de você.

Não, por causa desse relacionamento especial, você é mais responsável. E vou puni-lo por causa disso. No capítulo 3, em Amós, mais tarde na passagem do versículo 9, proclame às fortalezas de Asdode e às fortalezas da terra do Egito, todos esses lugares estrangeiros, e diga: reúnam-se nas montanhas de Samaria e vejam o grande tumulto que há dentro dela e de todos os oprimidos no meio dela.

Eles não sabem fazer o que é certo, declara o Senhor. Eles acumulam violência e roubos em sua fortaleza. O Senhor convida representantes de todas essas outras nações para virem a Samaria, para se sentarem, para verem o que está acontecendo na cidade.

E ele diz a estes: vocês já viram alguém tão perverso quanto o povo de Samaria e de Israel? Assim pensaram os israelitas e o povo de Judá: temos uma situação isenta de tudo isso porque somos o povo escolhido de Deus. Os profetas os nivelam e dizem:

ei, você está sob a mesma sentença de julgamento que todas essas outras pessoas estão. E é isso que Deus está dizendo a Zedequias aqui também.

Agora, na terceira vez que esta mensagem for repetida, capítulo 27, versículo 16, novamente, três vezes o profeta vai dizê-la. Isso é muito importante. Mas ouça a quem a mensagem é dirigida neste momento.

Depois falei com o padre e com todo o povo. Agora, a mensagem não é apenas para o rei; é para o povo, é para os líderes religiosos que serão afetados por isso. E diz, não dê ouvidos, versículo 17.

Sinto muito, versículo 16. Não dê ouvidos às palavras dos seus profetas que estão profetizando para você. Eis que os vasos da casa do Senhor serão em breve trazidos de volta da Babilônia.

Eis que não lhes dê ouvidos. Eles estão profetizando para você uma mentira. OK? Então, três vezes no capítulo 27, Jeremias vai fazer a declaração, submeter-se aos babilônios.

É inútil. É inútil resistir a eles ou tentar sair dessa situação. Mas três vezes, quem são os responsáveis por esta falsa crença? São os profetas.

São os profetas que estão profetizando Sheker, que estão fazendo promessas ao povo e o Senhor não os enviou. Então, novamente, voltamos a esta questão do conflito profético. E você pode imaginar que o tema principal nos programas de rádio em Jerusalém nos últimos dias é: o que fazemos em relação à crise babilônica? E poderíamos imaginar Jeremias sendo convidado para a entrevista e alguém do outro lado, você pode ver claramente suas posições, mas essa é a luta que está acontecendo nos capítulos 27 a 29.

Chegamos ao segundo exemplo disso no capítulo 28. E acho que, como já falamos anteriormente, é um dos exemplos mais interessantes de Jeremias em conflito com um falso profeta. Mas o que se passa aqui é que não só vemos duas mensagens diferentes, mas, de certo modo, penso que somos arrastados para a luta que as pessoas travaram ao tentar determinar qual destes tipos nos está a dizer a verdade.

Há Jeremias, que foi profetizado que a resistência é fútil. Ele é quem está usando o jugo. Por outro lado, há Hananias, que fala em nome do Senhor, que é referido no texto como profeta, mas que transmite uma mensagem completamente oposta.

E se você é uma dessas pessoas, quer ouvir a mensagem de Hananias porque é muito mais positiva. Em pouco tempo tudo isso vai acabar. Jeremias está dizendo que o exílio durará 70 anos.

Se você continuar a resistência, será destruído. Quero dizer, eles já estão inclinados a querer ouvir Hananias. E assim, temos a luta para discernir um profeta verdadeiro de um falso.

Na tradução grega de Jeremias neste capítulo, notamos algo interessante. Hananias é referido como um falso profeta, um pseudoprofeta. Mas no texto massorético aqui em hebraico, tanto Jeremias como Hananias são referidos pelo mesmo termo.

Ambos são chamados de profetas. Na verdade, o termo profeta é acrescentado diversas vezes no TM para enfatizar esta ideia. Temos duas pessoas aqui que afirmam ser profetas.

E eu acho até interessante que tenhamos certos versículos onde se refere a ambos como profetas. Por exemplo, no versículo cinco, então o profeta Jeremias falou com o profeta Hananias. Isso fica confuso.

No versículo 15, o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias. E então você tem essa palavra profeta por todo lado, e ela se refere a esses dois caras. Tudo bem, vamos lembrar a mensagem de Hananias.

Jeremias está proclamando a submissão à Babilônia. Ele está usando a canga de madeira. Você não pode resistir.

Deus decretou a soberania dos babilônios sobre as nações. Hananias, de forma muito agressiva, é preciso muita ousadia para fazer isso, mas interrompe a mensagem de Jeremias. E ele tira o jugo do pescoço de Jeremias.

Ele o joga no chão. E ele diz, ouça, Jeremias entendeu tudo errado. Em vez de este ser um problema de longo prazo, dentro de dois anos estaremos livres e tudo relacionado com esta crise babilônica estará terminado.

E enquanto Hananias tenta convencer o povo de sua mensagem, de certa forma ele apresenta um desempenho mais convincente do que Jeremias. E tem isso, acho que tem essa coisa narrativa acontecendo aqui que chamei de espelhamento profético. Jeremias é chamado de profeta.

Hananias é chamado de profeta. Jeremias diz, assim diz o Senhor. Hananias diz, assim diz o Senhor.

Quero dizer, Hananias não se adianta e diz, pessoal, sou um falso profeta. Estou falando com você em nome de Baal. Ele diz, assim diz o Senhor.

Pode até haver a possibilidade de que, em alguns momentos de sua vida, Hananias tenha sido um verdadeiro profeta de Deus, e Deus tenha comunicado mensagens válidas através dele. Jeremias realiza um ato de sinal. Ele usa uma canga de madeira.

Hananias realiza um ato de sinalização. Ele quebra o jugo e dá uma mensagem relacionada a isso. Então, é difícil.

Algo que aumenta um pouco a tensão de tudo isso é que Hananias pode ter credibilidade e credenciais como profeta, mas Hananias também tem uma tradição teológica passada na qual basear sua mensagem. Olhamos quando falamos sobre o sermão de Jeremias no templo nos Salmos de Sião, Salmo 46. O Senhor é um socorro bem presente em tempo de angústia, e sabemos que Sião não será abalada, não será abalada, e mesmo que haja uma tempestade que abala o mundo inteiro, Jerusalém é um abrigo contra tempestades.

E a presença de Deus, mesmo enquanto essas águas rugem, espumam e se enfurecem, a presença de Deus é como um rio pacífico que flui pela cidade. É como a fonte de Gion que traz a bênção de Deus ao povo. Não cairemos porque Deus está conosco.

Sião estará segura mesmo que seja atacada por um exército inimigo, e mesmo que estas nações se enfurecem, rugam e espumam, Deus nos livrará. Deus vai proteger. Deus se comprometeu a zelar pela cidade de Jerusalém.

Hananias também contou com a pregação de Isaías, que de muitas maneiras apelou para as tradições de Sião. Ouça o que diz em Isaías 17, versículo 12. E a mesma imagem que está no Salmo 46 está nesta passagem.

Isaías diz que eles trovejam como o trovão do mar. A fúria das nações, assim como no Salmo 46. Eles rugem como o rugido de águas poderosas.

As nações rugem como o bramido de muitas águas, mas ele as repreenderá e fugirão para longe. Perseguido como palha nas montanhas diante do vento e poeira rodopiante antes da tempestade. Ao anoitecer, contemple o terror, mas antes do amanhecer eles não existem mais.

Então, as coisas podem ficar ruins à noite, mas antes que a manhã chegue, essas nações que estão furiosas e rugindo contra Jerusalém, Deus vai nos libertar. E assim, há esta tradição teológica passada à qual Hananias poderia facilmente ter apelado aqui. Ele também poderia ter apelado para a história de como Deus libertou a cidade de Jerusalém dos assírios em 701.

E o Senhor fez isso de uma forma realmente dramática. Já conversamos sobre isso várias vezes. O exército assírio, com 180.000 homens, cerca a cidade.

Ezequias confia em Deus. O anjo do Senhor sai no meio da noite. E então, há todas essas coisas onde Hananias poderia ter dito, ouça, há outros profetas que lhe disseram as mesmas coisas que estou dizendo a você.

Por que você deveria ouvir esse cara, Jeremias, que está falando sobre toda essa desgraça e tristeza? Ok, algo mais específico sobre a mensagem de Hananias. Em 28.3, no texto hebraico, quando diz, dentro de dois anos, trarei de volta a este lugar. O que o texto realmente diz é que isso ocorreu dentro de dois dias, dentro de dois anos.

Agora sabemos que a palavra yom nem sempre significa necessariamente um dia de 24 horas. E há um grande debate sobre isso nos dias da criação em Gênesis 1, que felizmente não preciso abordar aqui. Yom pode ser um termo geral para um período de tempo, o dia do Senhor.

Mas é interessante notar que ele não diz simplesmente dentro de dois anos. Na verdade, ele diz que dentro de dois dias trarei o lugar de volta. Agora, eu não acho que ele quis dizer literalmente 48 horas aqui, mas é uma forma idiomática de dizer, olha, em muito pouco tempo, o Senhor irá restaurar o seu povo.

28:11, Hananias, depois de quebrar o jugo, diz-lhes, assim diz o Senhor, mesmo assim, dentro de dois dias quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, do pescoço das nações. OK. Então, uma coisa é profetizar dois anos, mas usar essa expressão dois dias, cara, a libertação está chegando muito em breve.

Mais uma vez, comecei a pensar sobre isso à luz da tradição teológica passada dos profetas. Hananias tinha um texto de prova – uma passagem que ele poderia ter consultado.

Oséias, que é o antecessor profético de Jeremias, no capítulo seis, versículos um e dois, nessa passagem, ele vai falar sobre o retorno e a restauração do povo de Israel após o julgamento. E o que ele vai dizer aí é, venha e voltemos para o Senhor, pois ele nos dilacerou para que nos cure. Depois de dois dias, ele nos reviverá.

No terceiro dia ele nos ressuscitará para que vivamos diante dele. Então, sim, talvez tenhamos que passar pelo julgamento, mas em pouco tempo, dentro de dois ou três dias, Deus vai nos ressuscitar e nos ressuscitar. Hananias está dizendo a mesma coisa.

Então, se eu sou uma daquelas pessoas em Jerusalém naquele dia, onde um profeta está usando um jugo e outro profeta está arrancando o jugo, estou um pouco confuso neste momento. É difícil dizer a diferença. Agora, há mais uma coisa que também aumenta a tensão.

A reação de Jeremias a Hananias também é um pouco incomum. Porque quando Hananias teve a ousadia de avançar e quebrar seu jugo, é como se eu pudesse imaginar que a reação normal de um profeta teria sido imediatamente ficar na cara desse cara com raiva e apontar o dedo para ele. Mas ouça o que Jeremias diz.

Capítulo 28, versículo 5. Então o profeta Jeremias falou ao profeta Hananias, na presença do sacerdote e de todo o povo, e ele disse: Amém. Pode ser. Que a palavra do lado do profeta se torne realidade.

E que ele traga de volta da Babilônia para este lugar os utensílios da casa do Senhor e todos os exilados. Jeremias, quando ele ouve esta mensagem quando este profeta arrancou o jugo de seu pescoço e o quebrou e interrompeu o sermão de Jeremias, Jeremias diz: Amém. Você sabe, eu gostaria de ver isso também.

Sua mensagem soa melhor do que aquela que venho pregando. Então, a menos que Jeremias esteja falando sarcasticamente aqui, Jeremias pode estar expressando um desejo real de que, uau, Hananias, talvez Deus tenha enviado você para me interromper. Mas então vemos a resposta mais completa de Jeremias.

E Jeremias vai explicar às pessoas, sim, seria ótimo se Deus fizesse isso. E sempre houve a possibilidade de Deus intervir na 11ª hora. Mas há uma razão pela qual a mensagem de Hananias é a mensagem errada para este momento específico.

Pode ter sido a mensagem certa nos dias de Isaías, mas não é a mensagem certa nesta situação específica. Jeremias vai explicar o porquê. E ele vai ajudar essas pessoas que estavam lutando com qual profeta é quem.

Quem está vestindo a camisa preta? Quem está vestindo a camisa branca aqui? Quem é o mocinho? Quem é o bandido? Quem é o profeta que está nos dizendo a verdade? Quem não é? Aqui está o que vai ajudá-los a resolver isso. Jeremias diz no capítulo 28, versículo 8, que os profetas que precederam você e eu desde os tempos antigos profetizaram sobre guerra, fome e pestilência contra muitos países e grandes reinos. Jeremias diz: ok, você tem sua tradição profética, mas eu também tenho minha tradição profética.

Posso ir até Oséias e até mesmo ao seu Isaías, seu profeta; Posso ir até Amós; Eu posso ir até Micah. Há uma tradição de que os profetas anunciaram guerra, fome e julgamento. A resposta quando um profeta anuncia isso é levar esse aviso a sério.

Amós diz: Deus sempre, quando ele começar a se mover, Deus falará através de seus profetas. E assim, como resultado disso, a trombeta não soa a menos que haja uma emergência a ser atendida. Então, Jeremias diz que há uma tradição profética de profetas alertando constantemente as pessoas sobre julgamento, fome e guerra.

E a coisa certa a fazer nesse momento é avaliar se estamos sendo infiéis a Deus. Estamos guardando os mandamentos do convênio? E se Judá fizesse isso honestamente neste momento, e em vez de apenas confiar cegamente nessas promessas de paz, se avaliassem onde estão em relação a Deus, veriam os ídolos, veriam a idolatria, veriam a falha em guardar os mandamentos de Deus. Mas esta falsa ideologia de paz cegou as suas mentes para a verdade. Jeremias diz: olha, quando um profeta profere julgamento, você leva isso a sério.

OK. Agora, Hananias, quanto a você, versículo nove, e quanto ao profeta que profetiza a paz, quando a palavra desse profeta se cumprir, então se saberá que o Senhor realmente enviou o profeta. Então, quando um profeta profetiza julgamento, levamos isso a sério e fazemos uma avaliação.

Se um profeta promete paz, só acreditamos nessa mensagem quando chega a confirmação. E Jeremias meio que apresenta esse desafio aos falsos profetas no capítulo 27. Ok.

Você está se pronunciando e anunciando que o julgamento terminará em breve. Bem, tudo o que está acontecendo em termos de eventos contemporâneos vai contra isso. Há onda após onda de exílio, 605, primeiro grupo, 597, segundo grupo levado embora.

Aqui estamos em 593, e eles ainda estão avaliando. Deus está realmente nos julgando pelas mãos de Baal? Jeremias está dizendo: olhe, quando um profeta de julgamento está avisando você, reserve um tempo e avalie. Se você não consegue pensar teologicamente sobre isso, basta observar o que está acontecendo. Se houver um profeta que se interponha nisso e profetize paz, só acreditaremos nisso quando isso realmente acontecer.

E ele diz aos falsos profetas no versículo 18, se essas pessoas realmente são profetas e se a palavra do Senhor está dentro deles, então deixe-os interceder junto ao Senhor dos Exércitos, para que os vasos que restarem na casa do Senhor, na casa do rei de Judá e em Jerusalém não podem ir para a Babilônia. OK. Ele diz, olha, se eles são verdadeiros profetas e acham que esta crise vai acabar, vamos fazer-lhes um pequeno teste.

Deixe-os orar a Deus para que Deus faça algo simples. Basta trazer de volta os navios que foram levados por Nabucodonosor em 597. Eles não conseguem nem fazer isso.

E sem algum tipo de confirmação, à luz das circunstâncias desastrosas pelas quais estão passando e à luz da repetida infidelidade da aliança do Senhor, não há razão para ouvir um profeta de paz neste momento. E acho que se Jeremias tivesse

entrado um pouco mais nesse debate, ele poderia ter dito, olha, se você quer falar de Isaías, vamos falar de Isaías. Hananias diz, posso voltar para Isaías.

Isaías profetizou uma libertação de Jerusalém e isso aconteceu. Você tem razão. Um profeta de paz deve confirmar-se.

Sim, mas ainda temos Isaías. Jeremias poderia ter voltado àquele livro e dito que o profeta Isaías só prometeu libertação quando Ezequias respondesse à palavra de Deus da maneira certa. E sem esse tipo de resposta, não há razão, não há base para a sua mensagem de paz.

E então, as pessoas definitivamente estão em um dilema aqui. Você sabe, em quem acreditamos? Jeremias diz que, à luz das circunstâncias, à luz da sua infidelidade à aliança, estou apenas na longa tradição de profetas que alertaram sobre calamidades e desastres. E no passado, as pessoas responderam a isso levando-o a sério.

Se você realmente vai acreditar na mensagem desse cara, que dentro de dois anos, tudo isso vai acabar. Vejamos algumas evidências para mostrar isso. Então, Jeremias, em última análise, você sabe, amém, deixe acontecer.

Mas ele pronuncia o julgamento de Deus. E a sentença que vai recair sobre Hananias, tem uma coisa bem séria aqui. Por causa da sua oposição à mensagem, eis o que Jeremias diz.

Para a nação, no lugar do jugo de madeira que você quebrou, Deus colocará um jugo de ferro em seu lugar. Veja, você ouve esses falsos profetas, e aqui está o que Deus vai trazer contra você. Para Hananias pessoalmente, Jeremias diz isso.

Ouçá, Hananias, o Senhor não enviou você. Você pode fazer todo o espelhamento profético que quiser, mas o Senhor não o enviou. E você fez com que este povo confiasse na mentira.

Portanto, assim diz o Senhor: eis que te tirarei da face da terra. Este ano você morrerá porque proferiu rebelião contra o Senhor. E nos conta o último versículo do versículo 17, nesse mesmo ano, no sétimo mês, morreu o profeta Hananias.

Ok, aqui está a ironia. Aqui está a punição adequada ao crime. Hananias disse que dentro de dois anos a crise terminará.

A realidade é que em dois meses Hananias estava morto. Os profetas da paz prometiam vida. A realidade é que se os seguirem, experimentarão a mesma morte que os próprios profetas experimentaram.

Vamos para o terceiro exemplo de conflito profético em Jeremias capítulo 29. E novamente, a questão será a submissão à Babilônia. Agora, o contexto da oposição muda aqui, porque agora os profetas que se opõem a Jeremias estão na Babilônia.

Então, Deus teve seu verdadeiro profeta na Babilônia. Deus tinha Ezequiel lá. Deus tinha Daniel.

Mas Deus também tinha, ou o povo também tinha lá os seus falsos profetas. E eles estavam pregando a mesma mensagem de paz. Isto não vai durar muito.

Isso vai acabar em pouco tempo. Aqui está a mensagem de Jeremias aos exilados na Babilônia. E ele lhes envia uma carta, diz, no início do capítulo 29.

E aqui está o que ele diz a eles. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados que mandei para o exílio na Babilônia. Construa casas e viva nelas.

Plante jardins e coma seus produtos. Tome esposas e tenha filhos e filhas. Arranje esposas para seus filhos.

Dê suas filhas em casamento, para que tenham filhos e filhas. Multiplique aí e não diminua. Mas busque o bem-estar da cidade para onde eu o enviei para o exílio e ore ao Senhor Deus por ela.

Pois no seu bem-estar você encontrará o seu bem-estar, ou no seu shalom, que virá através do shalom da Babilônia. Pois assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Não deixem que os seus profetas e os seus adivinhos que estão entre vocês os enganem e não dêem ouvidos às suas promessas falsas e vazias. Então, aqui está a mensagem de Jeremias.

É a mesma coisa que ele dizia às pessoas que ainda estavam na terra. Envie-se para a Babilônia. E para os exilados, isso significou reconhecer que vocês ficarão aqui por um tempo.

Estabeleça-se. Faça as coisas que você faz na vida normal. Construam suas casas, plantem vinhas, cultivem suas colheitas e tenham filhos.

E a Babilônia, num certo sentido para estas pessoas, tomou o lugar da terra prometida. Tornou-se a terra prometida deles. Deus disse a Israel em Deuteronômio 6: Vou lhe dar cidades, casas e vinhedos que você não plantou.

Você desfrutará de todas essas coisas na terra prometida. Bem, agora, temporariamente, a Babilônia tornou-se a sua terra prometida. Será aqui que eles experimentarão as coisas que estavam associadas às bênçãos da aliança no arranjo original de Deus com Israel.

Tenho filhos. Tenha filhos lá. Ore pela paz da Babilônia.

Lembra-se do salmo que nos diz para orar pela paz de Jerusalém? A Babilônia substituiu Jerusalém e, como podem imaginar, esta é uma teologia bastante subversiva.

Jerusalém não é mais a cidade de Shalom. Babilônia é. E se você se estabelecer lá, e se você se submeter à Babilônia e desistir dessas ideias de que você estará lá por um curto período de tempo, o Senhor finalmente irá restaurá-lo.

OK? Aqui está a verdadeira esperança que Judá tem, em contraste com as falsas esperanças que os profetas lhes dão. E no versículo 11, ou no versículo 10, quando os 70 anos se completarem para a Babilônia, eu irei visitá-los e cumprirei a minha promessa e os trarei de volta a este lugar. Tudo bem, acalme-se.

O exílio vai durar um pouco. E aqui está a promessa que muitas pessoas... Aqui está o versículo que muitas pessoas em Jeremias... Talvez o único versículo que muitas pessoas em Jeremias conheçam. Pois eu conheço os planos que tenho para você, declara o Senhor, planos de bem-estar e não de mal, para lhe dar um futuro e uma esperança.

OK? Tenha cuidado ao reivindicar as promessas de outra pessoa para si mesmo. Há uma promessa geral aqui de que Deus tem em mente o bem-estar e o bem-estar de seu povo. Mas reconheça que esta não é uma promessa geral de que as pessoas que conhecem e amam a Deus nunca passarão por dificuldades.

Que o Senhor sempre irá livrar você do mal; esta promessa é dada a pessoas que já foram levadas em julgamento. Esta promessa é feita a pessoas que já vivem no exílio.

Esta promessa é feita a pessoas que, de muitas maneiras, não irão experimentar as bênçãos por si mesmas. É uma bênção dada aos filhos depois deles. Um escritor cristão contemporâneo disse sobre Jeremias 29 que a passagem nos dá uma promessa maravilhosa: que mudanças maravilhosas começam a acontecer em nossas vidas assim que começamos a viver de acordo com o propósito de Deus.

Tudo bem? Eu acho que Romanos 8:28, Deus faz com que todas as coisas cooperem para o bem. Mas isto não é uma promessa de que tudo o que você fizer como crente prosperará. Não é uma garantia geral.

As pessoas fazem a mesma coisa com Filipenses 4, versículo 13. Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece. É o verso preferido do atleta.

Todo mundo tem isso no chapéu, nos sapatos ou nas luvas. Eu posso fazer todas as coisas. Posso fazer o home run na nona entrada.

Mas tome cuidado ao aceitar essas promessas que estão em um contexto específico. Aqui, esta é uma promessa feita a esses exilados de que Deus, no final das contas, irá tirá-los do julgamento e do perigo. Bem, a mensagem que Jeremias deu, devido à subversividade da sua teologia, foi contestada por um grupo de profetas.

E agora os profetas não são Hananias e os que estão localizados em Judá. São os profetas que estão na Babilônia entre os exilados. Alguns deles são mencionados nesta seção.

Dois deles estão no versículo 21. Assim diz o Senhor Deus dos exércitos, o Deus de Israel, a respeito de Acabe, um destes profetas, e outro chamado Zedequias. Este não é o rei.

Este é um profeta com o mesmo nome. Eles estão profetizando uma mentira para você em meu nome. Eles eram promissores.

Olha, o exílio vai acabar daqui a pouco. Jeremias está dizendo, 70 anos, estabeleça-se aqui. Esses profetas odeiam essa mensagem porque oferecem promessas vazias de paz.

Jeremias diz: eis que eu os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os matará diante dos teus olhos. Por causa deles, esta maldição será usada por todos os exilados de Judá e da Babilônia. O Senhor faz de vocês como Zedequias e Acabe, que o rei da Babilônia assou no fogo.

E de alguma forma, Nabucodonosor, em última análise, viu as suas promessas de paz como sendo subversão. E ele os matou. Ele os assou no fogo.

Quero que percebamos isso. O que aconteceu com Hananias? Ele morre dentro de dois meses. O que acontece com Acabe e Zedequias? Eles estão prometendo, ei, o Senhor vai te fazer prosperar e tudo vai dar certo.

Eles morrem por causa de sua mensagem. Muito interessante. Os profetas da paz estão, em última análise, associados à morte.

A verdadeira vida vem de seguir os profetas que estão verdadeiramente falando a palavra do Senhor. Não é uma mensagem fácil. Não é uma mensagem que rejeita a ideia de julgamento, mas as promessas vazias de paz nunca cumprirão o que prometeram.

Você pode ver isso na vida dos próprios profetas. Finalmente, o último profeta mencionado aqui, Shammiah. E Shammiah, como Hananias, se envolverá em um ato de espelhamento profético.

Jeremias, assim diz o Senhor, e ele escreve uma carta para expressar isso, Semaías vai escrever uma carta na direção oposta, de volta aos líderes religiosos em Jerusalém e dizer, ei, este homem, Jeremias, está dizendo aos exilados que eles não serão entregues, eles deveriam apenas se acalmar. Esse homem precisa ser censurado. Ele precisa ser colocado na prisão.

E todo esse conflito de espelhamento profético continua novamente. Qual palavra vai permanecer? Jeremias diz: Semaías, porque ele mentiu, porque não entregou a palavra do Senhor. Este homem nunca experimentará as bênçãos da restauração.

E assim, constantemente ao longo desta seção, os profetas da paz são aqueles que oferecem essas esperanças vazias. Mas é a mensagem de Jeremias que dá vida. É uma mensagem que diz que você precisa reconhecer o seu pecado.

Você precisa reconhecer o julgamento que Deus está trazendo sobre você. E Deus finalmente nos restaurará quando nos voltarmos para ele. O conflito profético, os profetas da paz e os mensageiros do Senhor, os verdadeiros mensageiros de Deus, é disso que trata esta seção.

E a decisão que o povo toma sobre a sua resposta a esta mensagem, a decisão que os líderes de Judá vão tomar sobre esta mensagem nos capítulos 37 a 39, veremos que é absolutamente uma questão de vida ou morte, como respondemos à palavra de Deus. A decisão mais importante da vida, somos constantemente lembrados ao longo do livro de Jeremias, como ouvimos a palavra de Deus. É uma questão de vida ou morte.

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 22, Jeremias 27-29, O Conflito Profético.